

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Thamilla Ferreira Gomes Talarico

**Deslocamentos da linguagem na
correspondência do jovem Beckett:
um rumo logoclasta**

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro
abril de 2011



Thamilla Ferreira Gomes Talarico

**Deslocamentos da linguagem na
correspondência do jovem Beckett:
um rumo logoclasta**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Helena Franco Martins

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Claudia Gonçalves Maia

Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Thamilla Ferreira Gomes Talarico

Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, em 2005. Na mesma universidade, concluiu o mestrado em Letras na área de Estudos da Linguagem em 2011. Tem como interesse principal a tradução e a filosofia da linguagem e atualmente pesquisa campos extrateóricos para pensá-la em sua prática, especialmente a literatura e a epistolografia. Atua, ainda, como tradutora técnica e literária, além de ser advogada contratual e empresarial.

Ficha Catalográfica

Talarico, Thamilla Ferreira Gomes

Deslocamentos da linguagem na correspondência do jovem Beckett : um rumo logoclasta / Thamilla Ferreira Gomes Talarico; orientadora: Helena Franco Martins. – 2011.
136 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Beckett, Samuel. 3. Cartas. 4. Linguagem. 5. Sentido. 6. Escrita. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

à dança.
ao movimento.
à vida nas palavras.
ao baile da linguagem.

Agradecimentos

Agradeço a

Helena Martins, pelo caminho do sentido, pela incansável orientação e, principalmente, pela inspiração.

Ana Paula Kiffer e Maria Cláudia, pela disponibilidade e cuidadosa leitura.

CNPq e PUC-RIO, pelos auxílios concedidos e pelo apoio à pesquisa.

Minha mãe, por ser minha maior incentivadora e amiga de todas e quaisquer horas.

Minha família, pelo carinho e respeito incondicionais.

Meus amigos, pela leveza que dão à minha vida.

Meus avós, pela experiência e generosidade.

Meus irmãos, pelo frescor que me trazem.

Daniel, por todo o amor e paciência.

Twylla, pela eterna parceria e troca transcendentes.

Resumo

Talarico, Thamilla Ferreira Gomes; Martins, Helena Franco. **Deslocamentos da linguagem na correspondência do jovem Beckett: um rumo logoclasta.** Rio de Janeiro, 2011. 136p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo toma por objeto as cartas escritas por Samuel Beckett entre 1929 e 1940. Examina particularmente as suas significantes reflexões e inflexões sobre a linguagem, explorando certos temas que ali se destacam: escrita, língua, gramática, estilo, clichê, entre outros. Detendo-nos na década que testemunhou seu desabrochar como escritor e artista, refletimos sobre as formas como essas questões de linguagem se entrecruzam com motivos beckettianos clássicos, tais como a imobilidade, a impossibilidade, a doença e o impasse. Parte-se de uma perspectiva da linguagem como práxis, em viés pós-estruturalista, mas busca-se tomar como norte do estudo os termos do próprio Beckett, sobretudo aqueles que ganham expressão em sua mais famosa e rica carta do período – a “Carta Alemã” de 1937. Entre as imagens extraídas dessa carta que guiam o estudo do restante da correspondência, estão a do *véu da língua materna*, a da *sacra (des)natureza da palavra*, a da *floresta de símbolos*, com seus pássaros nunca silentes, a do *ataque às palavras em nome da beleza*, a do *pecado involuntário* contra uma língua estrangeira. Dessas e com essas metáforas, vemos surgir, inseparáveis, a ideia e a práxis de uma escrita rompida, deslocada, pilar da *Liga Logoclasta* da qual Beckett é fundador e fervoroso entusiasta.

Palavras-chave

Beckett; cartas; linguagem; sentido; escrita.

Abstract

Talarico, Thamilla Ferreira Gomes; Martins, Helena Franco (Advisor). **Language displacements in Beckett's early correspondence: a logoclast's path.** Rio de Janeiro, 2011. 136p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study is based on the letters written by Samuel Beckett between 1929 and 1940. It examines in particular his significant thoughts and consequent implications on language, exploring certain subjects that arise therefrom: writing, Grammar, style, cliché, among others. Having chosen to limit our study to the decade that witnessed his blossoming as a writer and artist, we consider the forms through which the previously mentioned language matters are connected to classical beckettian motives, such as, immobility, impossibility, sickness and impasse. Following a perspective that assumes language as praxis, from a post-structuralist point of view, we elect Beckett's own terms, especially those that gained expression in his richest and most famous letter of the period – the 1937 “German Letter” –, as our central pillar. Among the images extracted from this letter guiding the study of the remainder of his correspondence are: the native's language veil, the sacred unnature of the word, the forest of symbols and its never silent birds of interpretation, the word-storming in the name of beauty and the involuntary violation against a foreign language. From and with these metaphors we see rising inseparably the idea and praxis of a ruptured, a displaced writing which is also the foundation for the Logoclast's League, of which entity Beckett is the founder member and most fervent enthusiast.

Keywords

Beckett; letters; language; meaning; writing.

Sumário

Breve Introdução	11
0. Carta Póstuma a Samuel Beckett	13
1. A linguagem: a que corresponde?	15
1.1. Corresponder-equivaler	15
1.2. Extravios	18
1.3. A correspondência não é nenhuma	24
1.4. (Des)correspondências: filosofia, literatura, cartas	27
2. Abre-se a correspondência	31
2.1. Deslocamentos/bifurcações possíveis	37
2.1.1. “minha condição de desempregado”	40
3. A Carta Alemã de 1937	47
3.1. Um rumo “logoclasta”	47
3.2. O bote/mote	51
4. Correspondências 1929-1940	59
4.1. Uma crítica em prática	60
4.2. Um silêncio não-inicial	82
4.3. Uma dúvida	96
4.4. Um método experimental	100
5. Fecha-se a correspondência	119

Referências Bibliográficas	123
Anexo I – Deutschen Brief	129
Anexo II – German Letter	132
Anexo III – If I told him: a completed portrait of Picasso	135
Anexo IV – Comment Dire / What is the Word	136

*meu assunto por enquanto é a desordem
o que se nega
à fala*

*o que escapa
ao acurado apuro
do dizer
a borra
a sobra
a escória
a incúria
o não caber*

*ou talvez
– pior dizendo –
o que a linguagem
não disse
por não dizer*

*porque
por mais que diga
e porque disse
sempre restará
no dito o mudo
o por dizer
já que não é da linguagem
dizer tudo
ou é
se se
entender
que
o que foi dito
é o que é
e por isso
nada há mais por dizer*

*portanto
o meu assunto
é o não dito não
o sublime indizível
mas o fortuito
e possível
de ser dito
[...]*